



COMPORTAMENTO DO CRENTE

... princípios bíblicos de ética cristã ...

mais de
200 MIL
exemplares
vendidos

Copyright © 2006,
Editora Cristã Evangélica
12ª reimpressão, 2018

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Editora Cristã Evangélica (lei nº 9.610 de 19/02/1998), salvo em breves citações, com indicação da fonte.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), exceto indicações de outras versões.

Editora filiada à
Associação de Editores Cristãos



editora
Cristã Evangélica
Rua Goiânia, 294 – Parque Industrial
12235-625 São José dos Campos-SP
comercial@editoracristaevangelica.com.br
www.editoracristaevangelica.com.br
Telefax: (12) 3202-1700

diretor
Abimael de Souza

consultor
John D. Barnett

editor chefe
André de Souza Lima

assistentes editoriais
Isabel Cristina D. Costa
Regina Okamura
Selma Dias Alves

autores
João Arantes Costa
João Batista Cavalcante
José Humberto de Oliveira
Luiz César Nunes de Araújo
Marcos Vinícius de Oliveira
Paulo Chaves Barbosa

autora do guia
Libna Lemos Ignácio Pereira

revisor
Aydano Barreto Carlejal

diagramador
André de Sousa Júnior

capa
Henrique Martins Carvalho

COMPORTAMENTO DO CRENTE

Temos diante de nós uma série de lições que, por certo, mexerão com a nossa vida cristã. Costumamos dizer que a Bíblia é a “única regra de fé e prática para o cristão”, mas geralmente ficamos apenas na “única regra de fé”. A “única regra de prática” fica no esquecimento. Os fariseus perguntaram: *“Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a esse, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Mt 22.36-39). Amar a Deus é a regra de fé; amar o próximo é a regra da prática da vida cristã.

Ética é a ciência dos deveres do homem, isto é, uma ciência que nos ensina como proceder neste mundo. A ética cristã, baseada nas Escrituras Sagradas, nos ensina como andar neste mundo de acordo com a “vocação com que fomos chamados”. A ética cristã trata de fatos concernentes ao procedimento do homem em todas as suas relações. Daí a pertinência desse assunto nas classes de nossas Escolas Bíblicas. Tiago diz: *“Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã. A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo”* (Tg 1.26 e 27).

A missão dada por Deus ao homem para ser cumprida aqui na terra é o assunto especial da ética cristã. Ela trata de todas as coisas que se relacionam com a descoberta e cumprimento de tal missão. Pelo estudo da ética cristã vamos descobrir a nossa razão de ser; a razão de todos os poderes e faculdades da alma humana, e como utilizar esses poderes e faculdades em benefício de uma coletividade. Paulo diz: *“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo”* (Gl 6.2). A missão do homem é, então, o grande assunto da ética cristã.

A ética cristã comporta duas grandes divisões:

Ética teórica trata dos princípios que devem governar a vida e o procedimento do homem. Na ética teórica procura-se a explicação e a compreensão dos princípios evangélicos envolvidos na arte do relacionamento humano.

Ética prática trata da aplicação dos princípios estudados na ética teórica referentes ao procedimento do homem. A ética prática tem por fim levar o homem ao cumprimento dos seus deveres: *“tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças”* (Ec 9.10).

Bom estudo!

João Arantes Costa

►►► Professor

Um ensino criativo se baseia na construção do conhecimento com a participação ativa dos alunos. Para que se sintam motivados a participar, é importante considerar a realidade deles, suas limitações e capacidades. Isso significa que você deve usar a criatividade para adaptar algumas sugestões apresentadas no guia, de acordo com a realidade de sua turma.

Grande parte das estratégias didáticas sugeridas nas lições visa envolver os alunos com o assunto, de forma que participem ativamente da aprendizagem, construindo conhecimento. Por isso, as sugestões para o professor não se limitam a como transmitir os conteúdos das lições, mas o orientam a promover situações propícias à aprendizagem.

Recursos didáticos

Acesse: www.editoracristaevangelica.com.br/recursosdidaticos para baixar as apresentações de PowerPoint® das lições.

Orientações gerais

1 Ao preparar a aula, você precisa lembrar que seu alvo é ensinar a palavra de Deus a fim de transformar a vida dos alunos. Para isso, tenha sempre em mente que eles precisam saber, sentir e agir.



O aluno será capaz de

saber

o que meus alunos devem saber?

sentir

o que devem sentir?

agir

o que devem fazer?



Apresentação

2 Este é um momento de grande importância, quando você deverá atrair a atenção e o interesse da classe para o que será ensinado.

Estratégias de ensino

“Professor, lembre-se de que ministrar uma aula não significa apenas transmitir um amontoado de informações teológicas ou conhecimentos puramente pessoais sem a interação com a classe. É importante que os alunos sejam incentivados a participar no processo de aprendizagem.”

Perguntas

Começar a aula fazendo perguntas é uma estratégia interessante para que você conheça o que os alunos pensam, sentem ou como agem sobre o assunto da lição. Usadas no decorrer e no final da aula, as perguntas também constituem uma estratégia didática com muitas possibilidades educativas: despertar no aluno a necessidade de refletir e se expressar sobre determinado assunto; demonstrar interesse pelas contribuições dos alunos; estimular a participação de todos; avaliar a compreensão do que já foi apresentado; redirecionar o ensino em função da aprendizagem da turma.



Indicações de livros

colher e toda participação e saber a esta distância. Mas é importante não apenas conhecer, mas também saber identificar. Talvez que o professor tenha que ser capaz de reconhecer o momento e o lugar e o momento adequado para intervir e não apenas observar. Talvez que o professor tenha que ser capaz de reconhecer o momento e o lugar e o momento adequado para intervir e não apenas observar.

1. Obediência propositiva
 "Não obediente como a criança, mas com 'obediência obediente'".
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

2. Metodologia
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

3. Metodologia
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

4. Metodologia
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

temo construído cada um tem sua, sendo que um só saber e saber e saber e saber e saber e saber. Talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

5. Metodologia
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

6. Metodologia
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

7. Metodologia
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

8. Metodologia
 Apresenta estratégias para se obter a Palavra de Deus e a obediência propositiva. É sobre uma atitude de se e a vontade de obediência da linguagem. Deus poderia delegar a vida que não é obediência, mas conhece o privilégio de que, representando, se torna a Palavra de Deus e a obediência voluntária e propositiva. Talvez a obediência voluntária e propositiva é praticada e a não praticada da Palavra de Deus, talvez, talvez, talvez que quem quer a Palavra de Deus, não se trata de se obediência, se obediência.

Andragogia em Ação: como ensinar adultos	Zezina S. Bellan Ed. SOCEP
As Sete Leis do Aprendizado	Bruce Wilkinson Ed. Betânia
Educação Cristã	Madalena de O. Molochenco Ed. Vida Nova
Ensinando para Transformar Vidas	Howard Hendricks Ed. Betânia
Estilos de Aprendizagem	Marlene D. LeFever CPAD
Métodos Criativos de Ensino	Marlene D. LeFever CPAD
101 Ideias Criativas para Professores	David Merkh e Paulo França Ed. Hagnos

Orientação Didática

3 Apresenta estratégias que estimulam a participação dos alunos, valorizam o conteúdo, reforçam as aplicações e facilitam a aprendizagem. Portanto, para não perder de vista o alvo da lição, use a criatividade, apresente domínio da matéria e observe se os alunos estão entendendo o assunto.

Sugestão Final

4 Dependendo da estratégia, a revisão é feita no decorrer da aula. Mas se ao final você perceber dúvidas, esclareça-as. A aplicação também poderá ser feita no decorrer da aula ou no final. Ela vai sendo feita pelos próprios alunos ou conduzida por você, professor, conforme a estratégia utilizada. Ao final, verifique se a classe consegue relacionar as verdades ensinadas às necessidades e realidades pessoais.

Atividades em grupos	Dinâmicas	Audiovisuais	Aula expositiva
Em todas as atividades dessa natureza, é fundamental a mediação do professor. Você deve prepará-las de forma a atingir claramente os objetivos: aproximar mais as pessoas; respeitar as ideias do outro; saber ouvir e esperar a vez de falar; expressar-se de forma a ser bem compreendido; fazer descobertas que apenas se tornam possíveis por meio do diálogo e da troca de ideias. As atividades devem ser interessantes e desafiadoras, para se obter um bom resultado. Cabe a você acompanhar o trabalho dos grupos e organizar a apresentação dos resultados, aplicando e concluindo o assunto.	Lidar com estratégias diferentes não é fácil, principalmente para os professores que estão habituados com aulas exclusivamente expositivas. Precisamos enfrentar os desafios para romper com as formas tradicionais de ensino estabelecidas no passado, criando e utilizando estratégias que envolvam a participação dos alunos e favoreçam a aprendizagem.	Têm por objetivo atrair a atenção dos alunos, despertar o interesse e colaborar na apreensão e fixação do assunto. Jesus usou recursos audiovisuais com a finalidade de interagir mais e melhor com Seus seguidores, favorecendo-lhes a aprendizagem.	É uma estratégia que não deve ser abandonada. Alguns assuntos exigem participação direta do professor que nesses momentos deve se esforçar para cativar os alunos e desafiá-los à reflexão pessoal. A aula expositiva é plenamente conciliável com a estratégia de perguntas. Intercale momentos de exposição com perguntas interessantes e desafiadoras.

Sumário

01	Doutrina bíblica e ética cristã	7
02	Princípios bíblicos de ética cristã	13
03	Ética do comportamento cristão	18
04	O amor no seio da comunidade cristã	23
05	Amor para com todos	29
06	Vencendo com o bem	35
07	A ética da santidade	40
08	A ética do culto	45
09	A relevância dos dez mandamentos na igreja	51
10	Com Deus não se brinca	57
11	Honrando aos pais	63
12	O valor da vida	68
13	Vivendo uma vida pura	74
14	Respeitando a propriedade alheia	79
15	A palavra fora do lugar	84
16	Ambições erradas	89
17	A ética da comunhão	96

1

Doutrina bíblica e ética cristã

Pr. João Arantes Costa



JUSTASD/SHUTTERSTOCK

texto básico Efésios 4.1-6

texto devocional Eclesiastes 1.4-18

versículo-chave Romanos 6.4

"Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida"

alvo da lição

Mostrar que o comportamento do crente deve corresponder à sua fé na pessoa de Jesus. Tiago diz: "e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé" (Tg 2.18).

leia a Bíblia diariamente

seg Tg 2.1-13

ter Tg 2.14-26

qua Tg 4.1-10

qui Tg 4.11-17

sex Tg 5.1-6

sáb Tg 5.7-11

dom Tg 5.12-20



O aluno será capaz de

saber

refletir sobre o comportamento do crente e sua relação com a vida cristã;

sentir

determinar-se a agir com ética em todos os setores da vida material e espiritual;

agir

evitar ações incompatíveis com a ética.



Sugestão Inicial

Pergunte aos alunos: O que entendem por ética? A partir do que eles falarem, encaminhe a discussão para um conceito sobre ética. Ao iniciar esta série de lições, procure fazer com que os alunos exponham o que pensam sobre o tema.

Estamos começando uma série de lições que enfocam um dos assuntos mais importantes da vida cristã: o comportamento da pessoa salva, dentro e fora da igreja. O estudo ao qual nos propomos nesta revista é a ciência dos deveres do homem, que chamamos ética.

A missão dada por Deus ao homem para que este cumpra na terra é o tema central da ética. Nela são tratadas todas as coisas que se relacionam com a descoberta e o cumprimento dos deveres do homem. Pelo estudo da ética descobrimos a nossa razão de ser; a razão de todas as nossas inteligências e faculdades, e, ainda mais, os princípios que nos devem governar enquanto vivemos.

A doutrina bíblica exige uma ética cristã; a última não sobrevive sem a primeira. Paulo diz: “*Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados*” (Ef 4.1). Andar de modo digno é a ética; vocação a que fostes chamados é a doutrina.

O que fazemos não pode estar desvinculado do que cremos. A doutrina bíblica mostra nossa posição em Cristo e a ética determina nosso comportamento em Cristo. Com base em nossa doutrina bíblica é que formulamos os deveres que temos em nosso contexto cultural. Vamos observar três aspectos.

1. Ética individual. A que trata do dever do homem para consigo mesmo.
2. Ética social. A que trata do dever do homem para com o seu próximo.
3. Ética teísta. A que trata do dever do homem para com Deus.



Orientação Didática

Para o desenvolvimento da lição, sugerimos a aula expositiva dialogada. Professor, para facilitar a exposição e não ficar preso à revista, coloque os tópicos no quadro ou outro recurso disponível. À medida que for explicando, solicite aos alunos que deem exemplos práticos. É uma maneira de verificar se estão compreendendo a exploração do tema.

I. Ética individual

Para o cumprimento da sua missão moral é indispensável ao homem manter-se como ser vivo com todos os poderes desenvolvidos na sua integridade. Por isso, o seu principal dever é a conservação dos próprios poderes. Paulo chama a atenção de Timóteo para esse fato, quando diz: “*Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes*” (1Tm 4.16). Desde o momento em que o homem reconhece sua missão, e que, para cumpri-la, precisa de todos os dons naturais recebidos do Criador, ele tem de admitir que é primordial conservar tais poderes, pelos quais há de realizar sua tarefa neste mundo. Paulo, ao longo das epístolas, enfatiza a necessidade do cristão ter cuidados especiais consigo: “*Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus*” (Ef 5.15,16).

O ser humano precisa defender-se de três inimigos: a morte, a doença e a pobreza. Precisamos enfrentar corretamente esses três inimigos, que procuram por todos os meios nos cercar e impedir que cumpramos a missão a nós designada. O dever do

homem para consigo prende-se à continuação da vida, à conservação da saúde e ao bem-estar socioeconômico.

Para o cristão, a ética individual começa com o autocontrole. Isto é, começa de dentro para fora. No salmo 37 vamos encontrar os passos necessários desse autocontrole para o bem-estar de cada ser humano.



Os passos de 1 a 8 ganharão destaque se colocados em tiras de papel e distribuídos entre os alunos para que leiam e façam comentários.

1. “*Confia no Senhor*”
2. “*Agrada-te do Senhor*”
3. “*Entrega o teu caminho ao Senhor*”
4. “*Descansa no Senhor*”
5. “*Não te irrites*”
6. “*Deixa a ira*”
7. “*Abandona o furor*”
8. “*Não te impacientes*”. A falta de autocontrole “*acabará mal*”.

A conservação própria é, portanto, absolutamente indispensável a uma pessoa. Os vícios: cigarro, bebida, droga, sexo livre, jogatina, tão comuns entre o povo do mundo, são condenáveis entre os cristãos.

II – Ética social

A ética social trata dos deveres gerais do homem para com o próximo. O mesmo dever que o homem tem para consigo tem para com o seu semelhante. Visto que a existência contínua da pessoa lhe é absolutamente indispensável no cumprimento da sua missão moral, o grande dever do homem para com o próximo é procurar, por todos os meios lícitos, conservar-lhe o ser com todos os seus direitos. O nosso próximo tem direito à conservação da vida; tem direito ao exercício livre dos seus poderes; tem direito ao governo dos seus bens; tem direito à verdade em todas as suas relações; e, finalmente, tem direito ao acolhimento por um irmão.

Os fariseus perguntaram a Jesus: “*Mestre, qual é o grande mandamento na lei?* Respondeu-lhe Jesus: *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo*” (Mt 22.36-39).

O primeiro mandamento trata da ética teísta, que é o tema da terceira divisão desta lição, e o segundo mandamento trata da ética social: amar o próximo como a nós mesmos.

Vejamos como Paulo coloca o assunto: “*Nada façais por partidatismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros*” (Fp 2.3-4).

Jesus coloca, no segundo mandamento, o amor como o fundamento da ética social. Ninguém consegue conviver bem com o próximo se ele é desprovido do sentimento de amor. No famoso capítulo do amor, Paulo diz o seguinte: “*O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba*” (1Co 13.4-8). O amor, como definido nessa passagem bíblica, nada tem a ver com sentimentos ternos e calorosos de afeição. O amor ético não se expressa nas palavras *eros* ou *fileos* e, sim, na palavra “*ágape*”: amor incondicional. A segunda milha da ética social diz o seguinte: “*Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem*” (Rm 12.20-21).

III. Ética teísta

A ética teísta trata da aplicação dos princípios da lei moral ao procedimento do homem no relacionamento com Deus. Quando observamos a paixão de Cristo, deparamo-nos com duas hastes de madeira cruzadas. A haste vertical representa a relação de Deus com o homem e a haste horizontal representa a relação do homem com o próximo.



Para ilustrar a relação que a lição faz das hastes cruzadas, faça o desenho da cruz no quadro ou traga pronto. Faça a relação proposta dos dez mandamentos com as hastes.



A haste vertical é a ética teísta: os nossos deveres para com Deus. Os dez mandamentos podem ser colocados nessa dimensão. Os quatro primeiros tratam dos deveres para com Deus (ética teísta); os seis mandamentos seguintes tratam dos deveres para com nós mesmos e também para com o próximo – ética individual e social.

A ética teísta consiste numa devoção do homem todo, de tudo quanto ele é e possui, a Deus. De todos os deveres que o homem tem para com Deus, a devoção é o mais elevado, o mais nobre de todos os seus sentimentos. Quando Paulo, em Romanos 12.1 e 2, fala do “*culto racional*”, ele está falando do homem total em devoção a Deus. A devoção suprema do corpo, intelecto, coração e vontade.

A nossa relação com Deus é a relação-chave em nossa vida, por isso é que dessa relação dependem todas as outras. A pessoa que fica feliz nessa relação, também será em todas as outras de que trata a ética. O único meio pelo qual podemos cumprir os deveres em relação a nós mesmos e em relação ao próximo é o exercício da fidelidade no cumprimento dos deveres para com Deus. Por isso, dizemos que a ética teísta parte da devoção do homem a Deus. Isto é, uma entrega total, plena e irreversível da vida ao Senhor. Jesus disse à multidão juntamente com Seus discípulos: “*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me*” (Mc 8.34).

Conclusão

Temos visto até aqui que a ética cristã não é uma ciência independente, mas parte integral de todas as outras ciências. Cada segmento científico ou profissional tem o seu código de ética. O cristianismo como um segmento da grande sociedade universal tem o seu código de ética que é a Bíblia Sagrada. É nessa visão que Paulo diz a Timóteo: “*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra*” (2Tm 3.16 e 17). A cada momento temos que tomar decisões com implicações pessoais, sociais e teístas. Temos que avaliar quais os efeitos das nossas ações sobre nós mesmos, sobre os outros e, acima de tudo, sobre o nosso Deus.

Refleta:

Estou colocando essas áreas da ética na prática?

1. Ética individual. “*cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus*” (Rm 14.12).
2. Ética social. “*Levai as cargas uns dos outros*” (Gl 6.2).

3. Ética teísta. “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20.3).

Encerramos esta lição com as magníficas palavras de Jesus: “Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.16).



Sugestão Final

Como forma de verificar se houve compreensão do assunto, peça aos alunos que apresentem aspectos marcantes da lição e os justifiquem. Peça que leiam juntos os itens que se seguem, assim distribuídos: as mulheres lerão as áreas da ética e os homens os versículos. Exemplo:

Mulheres: Ética individual.

Homens: “... cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” (Rm 14.12).

2

Princípios bíblicos de ética cristã

Pr. João Arantes Costa

texto básico Filipenses 4.1-9

texto devocional Provérbios 4.1-27

versículo-chave Filipenses 4.8

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento"

alvo da lição

Você entenderá os princípios imutáveis da palavra de Deus nos quais o cristão deve moldar a sua vida.



DIGITAL GENETICS/SHUTTERSTOCK

leia a Bíblia diariamente

seg SI 119.1-40

ter SI 119.41-80

qua SI 119.81-110

qui SI 119.111-134

sex SI 119.135-150

sáb SI 119.151-165

dom SI 119.166-176



O aluno será capaz de

saber

refletir sobre os princípios imutáveis da palavra de Deus;

sentir

amar a Palavra e valorizar o momento de estudo da Bíblia;

agir

criar princípios cristãos que devem moldar a vida e colocá-los em prática.



Sugestão Inicial

Pergunte aos alunos: O que entendem por ética? A partir do que eles falarem, encaminhe a discussão para um conceito de ética. Ao iniciar esta série de lições, procure fazer com que os alunos exponham o que pensam sobre o tema.

Na primeira lição desta série, procuramos fixar um paralelo entre a doutrina bíblica e a ética cristã. Com isso ficou claro que uma não pode subsistir sem a outra. Não podemos ter doutrina sem ética e ética sem doutrina. Paulo, no texto básico desta lição, tenta mostrar que a mente humana está fixada em alguma coisa. É uma lei da vida que se um homem pensa em algo com frequência, chegará o momento em que não poderá desejar outra coisa. Por isso é importante que o cristão pense em coisas dignas. Aos colossenses escreveu o apóstolo: *“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra”* (Cl 3.1 e 2).

A esta altura, é bom fazermos uma distinção entre costumes e princípios.

1. Costumes são procedimentos culturais e ocasionais

Os fariseus chegaram a Jesus e lhe disseram: *“Por que transgridem os teus discípulos a tradição (costumes) dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem”* (Mt 15.2). Lavar as mãos antes de comer é costume de higiene pessoal.



Orientação Didática

Pergunte se os alunos podem se lembrar de alguns costumes e relacioná-los ao contexto cultural de algumas regiões brasileiras.

2. Princípios são procedimentos estabelecidos por Deus

São eternos, inalteráveis e inegociáveis. Pedro e João testemunharam diante do Sinédrio que o princípio da salvação está em nosso Jesus: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”* (At 4.12).

Na ética há costumes e há princípios. Como já vimos, os costumes podem variar de acordo com o contexto cultural e profissional, mas os princípios não. Vejamos como Paulo trata desse assunto de princípios. Em Filipenses 4.8, que é o nosso texto-chave, ele estabelece esses princípios.



Distribua um princípio (método participativo) a cada grupo depois de dividir a classe em seis grupos e peça que escolham um relator para o grupo. Estipule tempo para que estudem e discutam sobre o assunto. Percorra os grupos para auxiliá-los durante o estudo. O relator de cada grupo transmitirá à sala os resultados do estudo podendo utilizar cartazes com os seis princípios da ética cristã.

I. Tudo o que é verdadeiro

O primeiro princípio da ética cristã é, sem dúvida alguma, a verdade. No mundo há muitas coisas ilusórias e enganosas. Prometem o que jamais podem realizar. Paulo destaca esse princípio quando exorta os efésios, dizendo: *“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”* (Ef 4.15). Por faltar com a verdade, Ananias e Safira receberam o castigo máximo de Deus: a morte (At 5.1-11).

II. Tudo o que é respeitável

A versão de Almeida antiga usa *“tudo o que é honesto”*. A Bíblia de Jerusalém usa *“tudo o que é nobre”*. Respeitável, honesto, nobre, se confundem no texto original. Quando isso se aplica ao homem, descreve alguém que vive como se todo este mundo fosse templo de Deus. Isto é, a sua vida no mundo é idêntica à sua vida no templo de Deus. No mundo há coisas triviais, baratas, atrativas e superficiais. O cristão deve fixar a mente nas coisas que são profundas, sérias e dignas.

III. Tudo o que é justo

O termo grego *dikaios* define o homem justo: o que dá a Deus e aos homens o que é devido. Em outras palavras, *dikaios* é a palavra de dever assumido e realizado. Há quem coloque o pensamento nos prazeres do mundo, esquecendo-se totalmente dos seus deveres para com Deus e para com a sociedade.

O profeta Habacuque condena a quebra do princípio da justiça com os cinco “ais” decretados.

1. *“Ai daquele que acumula o que não é seu”.*
2. *“Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos”.*
3. *“Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com a iniquidade!”*
4. *“Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor”.*
5. *“Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta!” (Hc 2.6-20).*

IV. Tudo o que é puro

A palavra grega usada para puro descreve o que é moralmente limpo e livre de mancha. No ritual do Antigo Testamento, a palavra descreve algo purificado de tal maneira que se faz apto para ser oferecido a Deus em holocausto e para o Seu serviço. Quando Deus ordenou a Páscoa para o povo hebreu, Ele disse: *“O cordeiro será sem defeito (sem mancha), macho de um ano”* (Êx 12.5). Por exemplo: quando estabelece em 1 Timóteo 3 o perfil do líder espiritual, Paulo começa dizendo: *“É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível”*. Esse é um princípio que não pode ser alterado no

que costumamos chamar de “A ética do obreiro”. Basta ler com atenção o salmo 24: “*Quem subirá ao monte do Senhor? O que é limpo de mãos e puro de coração*”.

V. Tudo o que é amável

Parece que a melhor tradução seria “*tudo o que é agradável*”. O termo amável ou agradável sugere tudo o que suscita amor. Há crentes que vivem sofrendo porque alimentam no coração a vingança. Em vez de atraírem para si o amor, atraem a amargura, o ressentimento.

O escritor da carta aos Hebreus diz: “*Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados*” (Hb 12.14-15).

Os crentes da igreja primitiva eram, sem dúvida alguma, agradáveis: “*louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo*” (At 2.47).

VI. Tudo o que é de boa fama

Também pode ser “*tudo o que é de boa reputação*”. Podemos clarear esse princípio com a palavra de Paulo em 1 Timóteo 3.7. Ele diz: “*é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo*”. Abraão era respeitado entre os povos pagãos por causa de sua postura como “amigo de Deus”. O cristão, nos lábios do próprio Cristo, é “*luz do mundo e sal da terra*”. Será que a nossa “fama”, na comunidade em que vivemos, dentro e fora da igreja, é boa ou má? Será que os nossos parentes e amigos podem dizer de nós o que a sunamita disse de Eliseu ao seu esposo? “*Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus*” (2Rs 4.9).



Professor: encerrada a apresentação, complemente o assunto de forma a atingir o objetivo da lição. Peça aos alunos que levantem-se portando os cartazes e pergunte: Será que temos procurado desenvolver esses princípios em nossa vida cristã? Qual tem sido a nossa maior dificuldade? Dê um tempinho para que reflitam. Em seguida, faça a conclusão.

Conclusão

Examinamos até aqui os seis princípios da ética cristã. Agora, Paulo termina a sua doutrinação destacando a excelência do comportamento cristão: “*Se há alguma*

virtude e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4.8). Esses princípios se integram no cômputo dos verdadeiros valores da vida. Pensar nessas coisas significa “tomá-las na devida conta”. Isto é, levar a vida a sério. Se esses princípios são dignos, então tornemo-los parte de nossa vida.

Encerramos esta lição sugerindo a leitura de Tito 2.12: “*Educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente*”. Eis a excelência da vida cristã: vida sensata; justa e piedosa.



Sugestão Final

Peça aos alunos que conversem com o colega ao lado sobre as questões que se seguem. Dê oportunidade para que façam comentários.

Com base no que leu, reflita:

1. Costumes e princípios – quais os meus valores?
2. Dentro e fora da igreja – tudo é a mesma coisa?
3. Estou vivendo a vida cristã de modo excelente?